

# PDT fica mais distante da Frente Popular

DF *Exclusivo*  
FATIMA XAVIER

A permanência do PDT na Frente Brasília Popular — PT-PSB-PDT-PCdoB-PCB-PV-P — que pretende reeleger o governador Cristovam Buarque está mais do que nunca ameaçada. A direção nacional do PT resolveu lançar candidatura própria no Rio de Janeiro e não vai apoiar o candidato do PDT, Anthony Garotinho, que é o favorito. Essa decisão vai inviabilizar coligações estaduais e até ameaça a candidatura do presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, a vice de Lula. Por outro lado, mais um partido, agora o PMN, que apoiava a candidatura do deputado Augusto Carvalho (PPS-DF) a governador, está aderindo hoje à Frente Popular.

O presidente do PT, deputado Chico Vigilante, disse que o PMN, como os outros, são muito bem vindos. "É a ampliação política da Frente", considerou. Mas o PDT não participou, ontem, da reunião de todos os presidentes de partido da Frente com o governador Cristovam. O motivo alegado teria sido o fato do pai de George Michel, presidente regional do PDT ter falecido. Michel não compareceu, mas poderia mandar representante. A reunião serviu exatamente para os partidos reafirmarem ou não a chapa majoritária petista. "Não é uma chapa ideal porque não é plural, mas é a alternativa que vamos apoiar", disse o presidente do PSB, Gustavo Balduino.

Ao contrário dos outros partidos, o PMN — Partido da Mobilização Nacional — não chega com as mãos abanando. Segundo o presidente, Maerle Ferreira Lima, ele dispõe de 1,5 minuto diário na TV para a campanha eleitoral. Maerle já foi candidato ao Senado e obteve 130 mil votos. A exemplo dos demais partidos da Frente, o PMN deverá coligar-se apenas para as eleições majoritária e unir-se aos outros (a exceção é o PCdoB), nas proporcionais. Maerle é candidato a deputado federal e tem 11 pré-candidatos à Câmara Legislativa. Ele disse que não acompanhou Augusto Carvalho porque tem posições ideológicas bem definidas. "Também somos contra o presidente Fernando Henrique e isso faz uma grande diferença", garantiu.

27 ABR 1998

JORNAL DE BRASÍLIA